



Escolas privadas preocupadas com efeitos da austeridade a meio do ano lectivo

Educação
Graça Barbosa Ribeiro

Resultado de inquérito aponta para “perdas residuais”, mas apenas graças “ao esforço das instituições e das famílias”

O director executivo da Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (AEEPC), Queirós e Melo, afirmou ontem que, graças “a um esforço das organizações e das famílias”, os privados “resistiram à crise com uma perda global de apenas 0,3% dos alunos”. Frisou, no entanto, que está “seriamente preocupado com o novo pacote de medidas de austeridade”, que se pode reflectir, “a meio do ano lectivo, com uma saída forçada para a escola pública”.

De acordo com o dirigente da associação (que congrega mais de 500 organizações com um total de cerca de 120 mil alunos), o universo dos inquiridos “é representativo” da realidade das associadas AEEPC. Disse ter recebido respostas de 41% dos colégios e referiu que, do total de alunos que os frequentam, 20% estão em turmas financiadas pelo Estado, em regime de contrato de associação.

As respostas ao inquérito permitiram concluir que as maiores perdas de alunos se registaram no pré-escolar (menos 4,2%, em relação ao ano anterior), e no 1.º e 2.º ciclos do ensino básico (menos 2,5% e 1,5%, respectivamente). Indicam também que a redução do número de alunos mais novos foi compensada com o crescimento que se verificou no 3.º ciclo (mais 2,9% de alunos que em 2011/2012) e no ensino secundário (mais 1,4%).

Na perspectiva de Queirós e Melo, a quebra demográfica justifica a redução do número alunos mais novos. O aumento de estudantes a frequentar o 3.º ciclo e no secundário deve-se, na sua opinião, à di-

500

Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo congrega mais de 500 organizações com um total de cerca de 120 mil alunos

versificação da oferta de cursos profissionais (viabilizados com fundos comunitários, sem custos para as famílias) e ao alargamento da escolaridade obrigatória.

Confessando-se “surpreendido” com os resultados, na medida em que chegou “a pensar que as per-

das seriam superiores”, Queirós e Melo frisou que “a crise não passou ao lado” do sector. Salientou que as organizações de menor dimensão, onde se registam mais problemas, não são associadas da AEEP. E ainda que estas últimas, “graças às alterações curriculares”, puderam reduzir custos “e fazer reflectir isso junto das famílias”. “Algumas baixaram mensalidades, outras não cobraram a inscrição”, exemplificou.

Neste contexto, o dirigente da AEEPC afirma que o anúncio de novas medidas de austeridade é, neste momento, “um factor de séria preocupação”. “Se houver um êxodo a meio do ano lectivo, não será positivo para qualquer uma das partes envolvidas, sejam as associadas [da AEEP], os estudantes ou a escola pública”, alerta. Esta preocupação faz com que a AEEPC planeie fazer um novo inquérito durante o segundo período lectivo.